



Folha no.	02	de proc.
n.º	782	de 19 98
ADELINA CICONI Reg. 100.406 ATM		

# *Câmara Municipal de São Paulo*

## *Gabinete Vereador Toninho Paiva*

### JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei visa denominar Luiz Bottecchia a travessa sem denominação, localizada na Rua Paço do Limiar com a Rua São José do Belmonte, na Vila Silvia.

O homenageado nasceu no ano de 1866, filho de João Bottecchia e Ermelinda Bottecchia. Foi casado com Thereza Bottecchia, deixando os filhos: Maria, Rosalina, Luiz, João e Elisa.

Luiz Bottecchia merece nossa homenagem, pois integra, com seu passado, parte da historia do Brasil. Era lavrador e viveu no período de transição do Império para República. Acompanhou de perto as lutas dos abolicionistas, apoiando integralmente.

Viveu e constituiu família no bairro Colônia da Glória, hoje denominado Jardim da Glória e na Estrada das Lágrimas, no bairro do Ipiranga.

Era mensageiro nas casas de famílias importantes da época nos bairros de Água Funda, Vergueiro e antigo Parque da Vila Mariana.

A família Bottecchia tem hoje um grande número de descendentes, todos exercendo importantes cargos em nossa sociedade paulistana, como promotor, juiz de direito, advogados, médicos, professores, etc.

Faleceu no dia 26 de agosto de 1947, com 81 anos de idade.



Folha n.º 03 de proc.  
n.º 782 de 1998

*Câmara Municipal de São Paulo*  
*Gabinete Vereador Toninho Paiva*

ADELINA CICONE  
Reg. 100.406  
ATM

Nada mais justo prestarmos uma homenagem ao Sr. Luiz Bottecchia, pessoa que faz parte de nossa história, muito contribuiu para o engrandecimento de nossa cidade.

Conto com o apoio dos Nobres Pares para a aprovação deste Projeto de Lei.

Folha no.	04	de proc.
no.	787	de 1998
<i>[Assinatura]</i>		

ADELINA CICONI  
Reg. 100.406  
ATM

## B I O G R A F I A

### LUIS BOTECCHIA ( LUIGI )

Luis Botecchia nasceu na Provincia de Vitório - Veneto, ma Italia, nos Alpes, fonteira com a Austria, no ano de 1866.

Aos 10 anos de idade, juntamente com os pais e irmãos, veio para o Brasil, ou seja, para a América, a terra que já sonhava na Italia.

Chegando ao Brasil, seus pais, foram contemplados com uma gleba de terra de 163.000 metros, o lote 113 da Colonia da Gloria, hoje Jardim da Glória, situada entre o Rio Ipiranga até a atual Rua Francisco Cruz.

Devido as dificuldades da época, aos doze anos de idade, ele já procurou emprego, e empregar-se numa casa de carnes na Rua da Gloria, Cambuci, perto do Teatro São Paulo.

Desse emprego ele contava que, quando da entrega de carne, ele passava pelo Largo São Francisco, onde se encontravam os escravos amarrados para a venda, ele achava uma cena comovente. Outro fato era quando de passagem em frente ao palacete da Baronesa, na ladeira do carro, nos dias chuvosos, o patio onde se encontra o Parque D. Pedro, era um verdadeiro mar, e ele se recordava de estar ainda viajando da Italia para o Brasil.

Passou a sua mocidade sempre na Colonia, até casar-se com Tereza Meneghell, em outra Colonia situada no local onde hoje pertence ao, município de São Caetano, onde se encontram o Forum e o Cemiterio de São Caetano, na Estrada das Lágrimas.

Desse casamento tiveram seis filhos, quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino, todos se casaram e tiveram muitos filhos.

O casamento foi realizado na Igreja de São Pedro, na Praça da Sé e nunca deixaram de ser catolicos, frequentaram a Igreja Bom Pastor, no Ipiranga.

Na passagem de sua existência, ele trabalhou na guarda da caixa d'água, da Agua Funda, propriedade da Prefeitura, pois lá, nesta época, existia muitas onças, depois na Cia Guanabara, na Rua Vergueiro, nesse trabalho, gozava da amizade dos patrões, e era contratado para ser seu guia nas caçadas das matas virgens, onde é. hoje localizaod o Zoológico. Mais tarde, trabalhou para o Conde de Queirolo, na Rua Domingos de Moraes, em frente ao famoso Parque da Vila Mariana, como chefe da casa, ele se destacou, pois nessa época o Conde era um dos homens mais ricos da Capital. Frabalhou ainda no Colégio ana Rosa e quando quando seus

Folha no.	05	de proc.
n.º	782	de 1998
<i>Ed</i>		

ADELINA CICONI  
Reg. 100.406  
ATM

tres filhas começaram a trabalhar na fábrica de fósforos da Vila Mariana, ele deixou de trabalhar, passando a acompanhá-las ao serviço, pois nessa época e a jornada de trabalho era de 10 a 12 horas de 1903 a 1910, quando elas se casaram, e ainda cuidava de suas propriedades.

Em 1919, lendo nos jornais a oferta de um sítio em Mogi das Cruzes, para lá rumou, juntamente com seu genro Luciano, comprando-o.

Conseguiram manter um excelente sítio. Em seguida adquiriu um Box no Mercado Municipal de Mogi das Cruzes, onde eram comercializados produtos produzidos no sítio.

Entretanto, a sorte não sorria-lhes, uma geada em Novembro de 1922, queimou todas as plantas tendo perda total. Venderam o sítio, permanecendo, entretanto no comércio. Com o dinheiro da venda, compraram duas casas, na Rua Dr. Cândido Vieira, nº 223, que até hoje pertence a família.

Em 1941, um genro e dois filhos o trouxeram de volta a Vila Mariana, passando a residir na Rua Manoel de Paiva nº 245, atrás da Caixa D'Água.

Faleceu no dia 26 de agosto de 1947, e está sepultado no Cemitério de São Caetano Velho.

Na revista, história de bairros de São Paulo, editado por Pedro Domingos Masarolo, pagina 24, traz os nomes dos primeiros colonos de Vila Mariana. Família Botecchia, Pauletti, um de seus membros, casou-se com o sogro de Luis Botecchia que era viuvo, Modesto Lanzoni, que era seu primo de 2º grau, Cusin, casado com uma irmã de Luiz Botecchia? Stopa, que veio casar-se com Terezinha, sobrinha de Luis Botecchia.

A sua descendência é numerosa, temos Eng.Professores, com comerciante, gerente de banco, ind. funcionarios públicos, operarios, em uma grande familia.

Luiz, também foi abolicionista, pois todas as semanas ia até o bairro do Ipiranga, numa olaria, e de lá juntamente com outros, levava comida para os escravos, que as encontravam escondidos, no meiodo sertão, ajudando-os na fuga para o litoral de Santos

Aguardando um bom acolhimento deixo os meus agradecimentos.

VIRGILIO FREZATTI

